

A TERRA PROMETIDA: UMA METÁFORA DESLOCADA

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)

cap.prof_jose@yahoo.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

professorifrazao@uol.com.br

Jacqueline de Cássia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)

Não falo aqui de uma diáspora hebraica, mas de uma diáspora interna, de um deslocamento migratório dentro do próprio território. Estes migrantes sofreram outras angústias e tristezas, neste caso, não foi à escravidão tampouco perseguição, foi a fome, a seca, a miséria. A este deslocamento dou o nome de diáspora nordestina. Muitos se deslocam em busca de uma terra fértil, abundante e produtiva e neste lugar se aporta descarregando sonhos, promessas, tristezas e esperanças que por muito tempo alimentou suas entranhas, ambições básicas de sobrevivência. Neste lugar, longe de tudo, de suas raízes culturais do seu “locus” com o passar do tempo vai moldando, se ajustando, lapidando e formatando este sujeito ora forasteiro, ora andarilho, ora navegante, ora migrante, ora sudestino, ora parte integrante desta metáfora deslocada. Estes sertanejos buscam uma Nova Canaã a “terra prometida” onde ‘há leite e mel’. Nessa perspectiva, o nordestino não deixa sua gente, sua terra, sua cultura, apenas se desloca. Francisco Barboza Leite é um dos principais representantes desse movimento migratório chegando a Duque de Caxias - RJ em 1947 se aportando na Baixada Fluminense até seus últimos dias de vida e é também sobre sua trajetória que este trabalho versará.